

COMENTÁRIO MENSAL: AGOSTO/2022

DRAGÃO ADORMECIDO

Neste ano, Pequim sediará o 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Mais de dois mil representantes do partido, vindos de todas as regiões do país, irão se reunir para sacramentar a liderança da nação pelos próximos cinco anos. **Apesar da opacidade do sistema político chinês, as indicações são de que Xi Jinping irá consolidar sua liderança, coroando-se como o mais importante líder do país desde Mao.** Para isso, ele precisará mostrar grandes feitos sob sua liderança. **Mas a China vem enfrentando desafios sucessivos.**

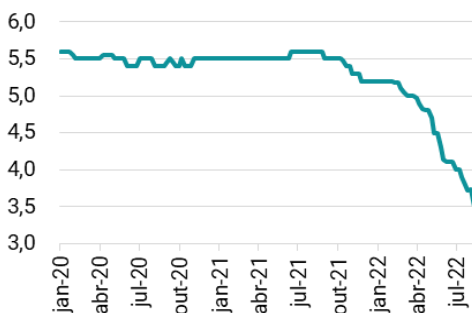


Fig.1: Crescimento estimado para o PIB da China em 2022 (Fonte: Bloomberg, EOS).

Desde o fim de agosto, mais de 70 cidades foram colocadas em lockdown no país, como parte da política vigente de "Covid zero". Autoridades locais estão se esforçando para "zerar" novas infecções a qualquer custo, para que números positivos em relação à pandemia possam ser mostrados ao Congresso.

Além disso, uma onda recorde de calor e seca se abateu sobre o país, comprometendo a geração de energia hidrelétrica e parte da safra do país. A persistência do clima forçou as autoridades a racionarem energia, prejudicando diversas indústrias.

Por fim, o setor de construção e infraestrutura vêm sofrendo com uma crise de confiança. Após a dificuldade de algumas empreiteiras em terminar os projetos, alguns compradores começaram a boicotar seus compromissos de pagamento, produzindo uma falta de liquidez que pode prejudicar a continuidade das obras.

Todas essas questões nem tocam no cenário contemporâneo desafiador, dadas as circunstâncias geopolíticas. **Dado que os chineses são os maiores parceiros comerciais do país,**



Fig.2: Participações nacionais das exportações brasileiras em 2021 (Fonte: Min. da Economia, EOS).



uma eventual queda na demanda – ou até maior instabilidade política – poderá ter consequências importantes também para o Brasil.

SURPRESAS POSITIVAS

No Brasil, temos razões para estarmos mais otimistas com a economia. **O PIB cresceu +1,2% no segundo trimestre do ano** (em relação ao anterior), surpreendendo as estimativas do mercado e fazendo com que as expectativas para este ano também começassem a ser revisadas para cima. **Além disso, o mercado de trabalho permanece sólido.** Foram criadas vagas em todos os setores da economia, o que empurrou a taxa de desemprego para 9,1%, o melhor índice em sete anos. **Por fim, os índices de confiança continuaram avançando, e iniciou-se um leve processo de desinflação.**

Esperamos que a boa conjuntura modere ao longo dos próximos meses. **A política monetária tem efeitos defasados, e os atuais juros altos deverão pesar sobre o crescimento econômico ao longo dos próximos trimestres.** Além disso, grande parte da moderação da inflação se deveu a cortes de impostos, e não a efeitos já manifestos do aperto monetário. **No entanto, a avaliação do quadro geral segue mais positiva na margem.**

PERSPECTIVAS

Globalmente, os receios quanto a uma recessão econômica iminente nos Estados Unidos não se materializaram. A robustez do mercado de trabalho americano é surpreendente. Por conta disso, o *Federal Reserve* se sente mais confortável em seguir em sua trajetória de aumento de juros, o que deve permanecer pesando sobre os mercados de risco. **Para a Zona do Euro, no entanto, os riscos permanecem elevados.** A derrubada do fluxo de gás vindo da Rússia deve continuar a comprometer a região e a pesar sobre o orçamento das famílias, forçando o ECB à desconfortável posição de ter de lidar com inflação alta e atividade em queda.

Seguimos cautelosos nos mercados internacionais. Aguardamos preços de entrada mais atraentes para eventual montagem de posições em ações e renda fixa.

No Brasil, o ciclo de aperto monetário está próximo do fim, o que pode sugerir uma boa oportunidade para comprar pré-fixados. Para horizontes mais longos, gostamos das ações brasileiras: os preços permanecem convidativos e as expectativas para a atividade seguem positivas.

